

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

PRISCILA SODRÉ DA ROSA

TRIBAL SPIN FESTIVAL

Salvador

PRISCILA SODRÉ DA ROSA

TRIBAL SPIN FESTIVAL

Memória apresentada à Faculdade de Comunicação da

Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a

obtenção do título de Bacharel em Comunicação com

Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Rocha

Salvador

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe e aos meus irmãos pelo constante apoio em minha caminhada.

Ao meu amigo Marcos pelo incentivo a cada etapa da escrita e elaboração dessa memória.

À Bela Saffe pela parceria durante a execução do projeto e por termos criado um ambiente saudável de acolhimento e total profissionalismo.

As minhas alunas, por sempre acreditarem nos caminhos que a dança nos traz.

A minha orientadora Renata Rocha pelo cuidado e atenção durante a escrita desse trabalho.

E por fim ao meu amigo Tom Oliveira, pelos ensinamentos na observação do corpo e da vida.

RESUMO

O presente trabalho descreve as etapas do projeto Tribal Spin Festival: pré-produção, produção e pós-produção. O evento ocorrido em dezembro de 2017 no Teatro Molière e na sede da Cia de Danza Espanhola, na cidade de Salvador, Bahia, foi construído com o intuito de apresentar ao público soteropolitano as atuais pesquisas na linguagem da Dança Tribal Fusion, trazendo em sua programação seis workshops, uma palestra e dois shows. O projeto foi custeado pelos alunos e dançarinos participantes, através do aporte de renda direta, gerada a partir de subprodutos do evento, todos relacionados com a cadeia produtiva da dança.

Palavras-chave: Projeto cultural, Produção, Financiamento, Dança tribal, Mercado cultural.

SUMÁRIO

| 1. | INTROD | 08 | |
|----|--------------------------------|---|----|
| 2. | O PROJETO TRIBAL SPIN FESTIVAL | | |
| | 2.1 Conte | extualização | 09 |
| | 2.2 A Dar | nça Tribal Fusion | 10 |
| | 2.3 A Hib | pisco Produções | 12 |
| 3. | ETAPAS | DE PRODUÇÃO | 14 |
| | 3.1. PRÉ- | -PRODUÇÃO | 14 |
| | 3.1.1 | Idealização do projeto | 15 |
| | 3.2. PROI | DUÇÃO | 17 |
| | 3.2.1. | Estratégias de financiamento do projeto | 18 |
| | 3.2.2. | Estratégias de apoio e contrapartidas | 20 |
| | 3.2.3. | Equipe de trabalho | 20 |
| | 3.2.4. | Programação do evento | 24 |
| | 3.2.5. | Atrações dos shows | 25 |
| | 3.2.6. | Workshops | 27 |
| | 3.2.7. | Palestra | 29 |
| | 3.2.8. | Estratégia de comunicação | 29 |
| | 3.3.PÓS-I | PRODUÇÃO | 31 |
| 4. | CONCLU | USÃO | 33 |
| 5 | REFERÊ | ÎNCIAS | 34 |

| 6. | APÊNDICES | 35 |
|----|---|----|
| | APÊNDICE A – Regulamento para Inscrições - Workshops | 36 |
| | APÊNDICE B – Formulário de Inscrição – Workshops | 39 |
| | APÊNDICE C – Regulamento e Formulário de Inscrição Mostra de Danças | 40 |
| | APÊNDICE D – Relatório de Inscrições – Workshops | 43 |
| | APÊNDICE E- Relatório de Inscrições - Mostra de Danças | 45 |
| | APÊNDICE F – Orçamento Geral | 47 |
| | APÊNDICE G – Relatório de pagamento – Registro fotográfico | 49 |
| | APÊNDICE H – Relação de Artistas – Registro Audiovisual | 51 |
| | APÊNDICE I - Proposta de Apoio | 53 |
| | APÊNDICE J – Certificado | 55 |
| | APÊNDICE L – Cartaz Programação Geral | 56 |
| | APÊNDICE M – Cartaz Show | 57 |
| | APÊNDICE N – Cartaz Mostra de Danças | 58 |
| | APÊNDICE O – Card 1 - Programação | 59 |
| | APÊNDICE P – Card 2 - Mostra de Danças e Show | 60 |
| | APÊNDICE Q – Card 3 – Informações Workshops | 61 |
| | APÊNDICE R – Card 4 – Informações Workshops | 62 |
| | APÊNDICE S– Card 5 – Valores dos Workshops | 63 |
| | APÊNDICE T – Card 6 e 7 – Workshops | 64 |
| | APÊNDICE U – Card 8 e 9 – Workshops | 65 |
| | APÊNDICE V – Card 10 e 11 – Workshops e Palestra | 66 |
| | | |
| 7. | ANEXO | 67 |
| | ANEXO A – Formulário de Pauta | 68 |

1. INTRODUÇÃO

O Tribal Spin Festival é um evento dedicado a apresentar à comunidade da dança e público em geral, a atual produção na linguagem de Dança Tribal Fusion e suas vertentes, na cidade de Salvador. Reuniu artistas dedicados à pesquisa intercultural, onde o pilar central é a mescla de danças étnicas como a dança do ventre, dança flamenca, indiana e danças da cultura hip hop, sempre com uma estética voltada para o universo feminino e suas possíveis expressões por meio da dança.

Em 2016 Bela Saffe, dançarina, professora e coreógrafa atuante em Salvador, me convidou para realizarmos o evento, que se repetiu no ano seguinte. Esta segunda edição será objeto do presente trabalho. Bela Saffe desenvolve seu trabalho com danças árabes e dança tribal há cerca de quinze anos, o que permitiu a reunião de uma comunidade de alunas (os), dançarinas (os) e interessados em interagir, estudar e apreciar esta arte, fortalecendo as bases essenciais para a realização do evento.

Minha participação no evento foi essencialmente como produtora, trabalhando nas funções de planejamento, pré-produção, produção e divulgação. Meus cinco anos de dedicação à Dança Tribal Fusion e o Yoga também me permitiram participar da direção artística dos dois shows apresentados no Teatro Molière, no dia 08 de dezembro de 2017. Como professora e dançarina, ainda ministrei o workshop intitulado Princípios da Dança de Shiva para o Tribal Fusion e apresentei duas composições coreográficas no Show de gala, um solo e outro em duo.

O evento foi custeado pela comunidade de alunas (os) e dançarinas (os) participantes, conferindo um caráter auto sustentável a este tipo de produção em dança. Uma parte das despesas foi suprida pelo aporte de renda direta (OLIVIERI, 2004, pg. 27), gerada a partir da comercialização dos subprodutos do evento, todos relacionados à cadeia produtiva da dança laboratorial e cênica. Outra parte das despesas, como a confecção das peças gráficas e assistência produção nos dias do evento, foi custeada pelo apoio direto de profissionais relacionados, por meio de permuta.

Nos capítulos a seguir será apresentada uma contextualização acerca da Dança Tribal Fusion, as referências estéticas e sua inserção no mercado cultural local. A Hibisco Produções foi a empresa responsável pelo planejamento e produção do Tribal Spin Festival, evento

ocorrido em Salvador por dois anos consecutivos, sendo a última edição objeto desta memória. Nos capítulos seguintes detalharemos as etapas necessárias para a realização de um evento, compreendendo as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

2. O PROJETO TRIBAL SPIN FESTIVAL

2.1. Contextualização

Trabalhos coreográficos, investigações de movimento e composições cênicas produzidas no contexto da dança tribal e fusões muitas vezes ficam encerrados em ambientes de pequeno porte como centros e estúdios de dança, tendo a figura da professora como pilar e mobilizadora central. Este ambiente gesta o desejo e a vontade nos alunos para participar de eventos de caráter coletivo, nos quais eles possam mostrar trabalhos que estão desenvolvendo, ou mesmo participar de workshops e assistir suas professoras e convidadas (os). Um evento cultural funciona como um catalizador de ações, como afirma Vaz (1995, pg. 234):

Embora normalmente restrito a um período breve, o evento tem como principal trunfo a forte concentração de tensões e atenções criadas pela expectativa em torno de personalidades e situações circunstanciais. Tem impacto e, consequentemente repercussão. (VAZ, 1995, p. 234)

Deste modo, a realização de eventos para a linguagem se mostra de fundamental importância na mobilização e articulação da comunidade em torno do fazer artístico. A Dança Tribal, apesar de ter sido organizada e categorizada pela primeira nos Estados Unidos em meados dos anos 80 (ANDRADE, 2011, pg. 19), por seu caráter experimental de "fusionar" referências de matrizes étnicas diversas, foi absorvida pelo mercado local. Também demonstrou poder de agregação ao incluir danças híbridas de diversas origens, o que auxilia na geração e fomento de público.

Nesse contexto, o Festival Tribal Spin reuniu tribos de dançarinos com trabalhos experimentais constituindo-se em um dos eventos mais importantes da linguagem no cenário soteropolitano, ocorrido por dois anos consecutivos, sob a direção de Bela Saffe e Priscila Sodré e produção da Hibisco Produções.

2.2. Dança Tribal Fusion

A Dança Tribal é uma dança de fusão, na qual coexistem técnicas corporais de danças étnicas do mundo. Em constante transformação, absorve influências de diversas matrizes culturais, resultando numa hibridação estético-conceitual, onde as expressões pelo movimento fluem a partir da autonomia compositiva de cada dançarino, conferindo-lhe originalidade. Surgiu no âmbito da dança moderna e da dança do ventre, em meados dos anos 1960 nos Estados Unidos, como afirma Andrade (2011, pg. 13). Nesse momento os processos de experimentação ganham potência, diluindo as fronteiras e reafirmando o lugar coletivo que o ser humano cultiva ao expressar-se através do corpo.

É de grande importância situar a dança tribal no contexto da contemporaneidade, como afirma Andrade:

Numa tentativa de acompanhar a liquidez das informações no mundo contemporâneo, a dança tribal, popularmente chamada de dança étnica de "fusão", surge como proposta de agregar diferentes manifestações de danças étnicas das mais variadas regiões do mundo, e busca mesclar referências e matrizes de danças tradicionais e transpô-las numa estética contemporânea atualizada. (ANDRADE, 2011, pg. 13)

Na constante revisão dos princípios organizadores dessa linguagem, encontramos semelhanças e entrelugares com outros sistemas de organização do movimento, como as danças indiana e balinesa, danças da cultura Hip Hop, o flamenco, dança moderna, danças populares brasileiras. Aqui amplia-se as possibilidades de criação, numa perspectiva contemporânea que abrange além das técnicas corporais, toda uma estética e conceitos em torno do fazer artístico livre.

A realização de um festival com o objetivo de tornar acessível as produções focadas nesta linguagem é justificada pela formação de um mercado produtor e consumidor ao mesmo tempo. A dinamização das produções artísticas da linguagem é destacada por Andrade:

As numerosas produções artísticas em torno da dança tribal já contextualizam a ideia de pluralidade, pois são produtos da interação entre as informações de corpo e de mundo particulares de cada performer. A existência de danças tribais com maior influência africana, indiana,

brasileira, norte-americana, etc, varia em forma e grau de acordo com uma relação tempo-espacial. (ANDRADE, 2011, pg. 25)

Desta maneira na 2° edição do Tribal Spin Festival, objeto desta memória, foi apresentada uma variedade de caminhos técnico-criativos desenvolvidos pelas dançarinas convidadas. Bela Saffe trouxe sua atual pesquisa intitulada pela mesma de Indian Fusion e os estudos no estilo ATS (American Tribal Style) com seu Grupo Kairós. Karina Leiro compartilhou suas investigações também com ATS e sua especialidade, a dança flamenca e a suas possibilidades de fusão (Flamenco Fusion). Eu apresentei aos participantes do evento, tanto na composição coreográfica como em sala de aula, minha atual pesquisa - Dança Tribal e Yoga: Fluxo, Criatividade e Manutenção – que trata das interseções criativas para a dança tribal através do yoga.



Figura 1: Grupo Kairós. Fotografia: Adeloyá Magnoni.

2.3. Hibisco Produções

Reunir profissionais com competências técnicas específicas, artistas e condições materiais para a realização de um evento exige grande capacidade de organização e liderança, próprias do produtor cultural. Linda Rubim (2005, pg. 27) descreve a importância da organização das diversas atividades que compõem o complexo sistema cultural próprio das sociedades contemporâneas:

Todo esse conjunto de atividades pode ser desenvolvido por uma pessoa, em situações mais simples, ou por uma instituição, uma empresa de produção cultural. A dimensão da produção requerida pelo evento ou produto cultural certamente dita a multiplicidade das atividades a serem desenvolvidas e a envergadura da produção. O trabalho de produção cultural, dessa maneira, pode ter conotações e complexidade muito diferenciadas, a depender das circunstâncias sociais nas quais é realizado. (RUBIM, 2005, pg. 27)

A Hibisco Produções é uma empresa produtora de eventos que atua no mercado cultural de Salvador, com projetos realizados nas áreas de dança, circo, teatro e literatura. Fundada em 2013, surge a partir da necessidade de ampliação das parcerias para a realização de eventos de maior porte, para além do âmbito das minhas produções artísticas, englobando outros atores da cadeia produtiva, como técnicos, designers e demais artistas. Conforme elucidado por Vaz (1995, pg. 218), operamos na lógica da união de forças, buscando fazer uso das ferramentas e recursos materiais disponíveis, institucionalizando a atividade da produção. Assim, se tornou possível a promoção do acesso à cultura por meio de projetos em diversas linguagens, executando funções como a pré-produção (planejamento, ajustes e definição de metas), produção executiva, administração financeira, prestação de contas e pós-produção.

A referida empresa produtora respondeu pela realização de diversos projetos culturais, tais como o projeto "O Palhaço e a Bailarina", sob direção do ator e artista circense Demian Reis. Com concepção e realização de Priscila Sodré e Demian Reis, o espetáculo foi apresentado em diversas cidades do Nordeste e em 2015 foi contemplado pelo edital Arte em Toda Parte – ano III para a realização de 17 apresentações em 07 praças da capital baiana. Já o projeto Cabaré do Riso, também sob direção de Demian Reis, é um show de variedades voltado para a linguagem da dança e do circo, aprovado no edital Arte em Toda Parte - Ano I, realizando 08 apresentações e 04 oficinas em diversos espaços culturais da cidade com o financiamento da Prefeitura Municipal de Salvador.

A empresa responde ainda pela produção dos espetáculos "Casa de Ferro" e "Redimunho", do Grupo Estado Dramático, participando de importantes festivais no âmbito nacional como o 22° Festival de Dança do Triângulo, em Uberlândia – MG, Festival Outubro de Teatro, em João Pessoa – PB; Festival do Teatro Brasileiro, cena baiana, etapas Ceará e Maranhão, em Fortaleza - CE e São Luiz – MA e o Festival OLONADÈ – A Cena Negra Brasileira, no Rio de Janeiro – RJ.

Ademais, a Hibisco Produções foi responsável pela captação de recursos e execução do projeto lançamento nacional do livro "Caçadores de Risos - o Maravilhoso Mundo da Palhaçaria" (EDUFBA), escrito por Demian Reis e financiado pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia em 2013, através do edital Mobilidade Artística. A proposta comtemplou lançamentos da obra e apresentações dos artistas Demian Reis e Priscila Sodré nos seguintes eventos: 12° Festival Internacional Anjos do Picadeiro - Rio de Janeiro RJ, Centro de Memória do Circo - São Paulo – MG, I Festival Internacional de Palhaços de Cataguases - Cataguases MG e V Mostra Clown - Brasília DF.

Cabe enfatizar que desde 2014 dedica-se à realização de eventos voltados à linguagem da Dança Tribal e suas fusões contemporâneas. Naquele ano foi responsável pela produção executiva do EtnoTribes Festival, sob direção da coreógrafa e dançarina Joline Andrade. O evento ocorreu na cidade de Salvador, Bahia, contemplado pelo Edital Setorial de Dança promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia com o patrocínio do Fundo de Cultura. Este festival teve como foco criar um espaço de reconhecimento e produção de conhecimentos em torno do que representa o labor da dança e música étnica contemporânea e suas misturas interculturais.

Em 2015 inicia a frutífera parceria da Hibisco Produções com a bailarina e coreógrafa Bela Saffe. O primeiro resultado foi a realização do "Festival Tribal Remix Salvador", em suas 1° e 2° edições, sob direção de Bela Saffe e a coreógrafa inglesa Hilde Cannoodt¹. O referido festival foi uma versão soteropolitana, pois trata-se de um evento originalmente produzido por Hilde em Brighton, UK. Nesta edição especial no Brasil, trouxe a dançarina italiana Violet Scrap e promoveu um intensivo de workshops, totalizando 11 horas/aula.

¹ Hilde Cannoodt é produtora, professora e bailarina de dana tribal atuante no Reino Unido, UK.

3. ETAPAS DE PRODUÇÃO

Afim de melhor organizar as etapas a serem cumpridas na execução de um projeto cultural, é necessário dividi-lo em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

Para que um projeto cultural seja realizado, diversas atividades deverão ser planejadas, propostas, executadas e acompanhadas. Neste item, também conhecido como etapas de realização ou estratégias de ação, descreveremos detalhadamente todas as atividades necessárias para que os objetivos traçados para o nosso projeto sejam devidamente alcançados. As atividades deverão ser agrupadas em etapas, ordenadas cronologicamente, com datas de início e de fim. Assim, saberemos o tempo previsto para a execução de cada etapa. (CARTILHA de Economia Criativa Sebrae. 2014, pg. 45)

Assim, o processo de produção de um evento deve ser articulado de tal modo que as atividades a serem realizadas sejam divididas em etapas: a pré-produção, quando é feito o planejamento e também o levantamento dos recursos materiais e intelectuais disponíveis. Em seguida temos a etapa da produção, momento mais visível do trabalho no qual é colocado em prática as primeiras ações previstas anteriormente, acionando a maior parte dos profissionais que compõem a equipe. Por fim é realizada a pós-produção, momento final do projeto, no qual é feito as devoluções de materiais, agradecimentos e desmontagem dos shows. Estas etapas inseridas no contexto do Tribal Spin Festival serão analisadas detalhadamente nos tópicos a seguir.

3.1. PRÉ-PRODUÇÃO

Para a concretização física de uma ideia chegar ao público como um produto cultural a ser apreciado, devemos aplicar algumas estratégias a fim de fazer ver o que está sendo oferecido. Sobre esse tema, Nuno Vaz afirma:

A produção de uma obra cultural, artística ou intelectual, depende, pois, de três fatores. Primeiro, os recursos intelectuais e as habilidades próprias do produtor, artista ou pensador. Na sequência, os recursos materiais que possibilitam a realização física da ideia, que são os Meios de Produção para o acabamento da obra. O terceiro fator é o contato da obra com o público, através dos Meios de Divulgação, que são os veículos de comunicação e os canais de distribuição. (VAZ, 1995, pg. 211)

Deste modo, é na etapa da pré-produção que o planejamento é feito, buscando a adequada utilização dos recursos intelectuais e habilidades dos profissionais envolvidos. Segue abaixo as etapas que se revelaram mais importantes ao longo do processo.

3.1.1. Idealização do projeto

A iniciativa para a realização do festival foi da professora e coreógrafa baiana Bela Saffe, que em 2016 fez contato comigo, afim de realizar o evento. Isto resultou no planejamento e execução do Festival Tribal Spin – 1° edição, que aconteceu entre 16 e 18 de dezembro de 2016, no Espaço Xisto Bahia (shows) e no Instituto Dante Alighieri (workshops). Foi uma mostra da atual produção na linguagem de dança tribal e fusões na cidade de Salvador. Reuniu artistas dedicados à pesquisa intercultural, onde o pilar central foi a mescla de danças étnicas como a dança do ventre, dança flamenca, indiana e danças da cultura hip hop, sempre com uma estética voltada para o universo feminino e suas possíveis expressões por meio da dança.

A programação foi composta por um Show de danças, três workshops e pelo Hafla² (Mostra de danças), dando ênfase às novas produções que traziam o estilo como base. Os encontros de planejamento dessas ações ocorreram cerca de cinco meses de antecedência, no intuito de definir a base orçamentária e também os critérios de seleção dos artistas participantes. O principal critério para a composição do quadro de artistas e professores do evento foi estar em atividade, oferecendo aulas ou apresentando-se em espetáculos, desenvolvendo trabalhos inovadores em dança. A primeira edição foi bem sucedida, o que nos motivou a planejar a realização da 2° edição.

O diferencial em relação à primeira edição foi a presença da bailarina e coreógrafa pernambucana, Tamyres Farias. Tamyres, convidada especial pela produção do evento, contribuiu com sua experiência na Dança Tribal de cerca de sete anos, focado no estilo ATS – American Tribal Style. É formada pelo programa Teacher Training, ministrado por Carolena Nericcio (umas das precursoras do estilo Tribal) e Megha Gavin (EUA), tornando-se, ao final do processo, uma Fat Chance Belly Dance® Sister Studio³.

² Termo árabe que significa "reunião de pessoas com um objetivo em comum". Neste caso o fator agregador foi dançar entre os pares.

³ Tamyres passou a ser uma Sister Studio®, após sua formação como professora pelo programa Teacher Training.

Ademais, a segunda edição contou com uma programação mais abrangente, incluindo no total 06 (seis) workshops, dois shows (Mostra de danças e Show principal) e uma palestra com Carla Roanita⁴, intitulada Desconfigurando para processar - um estudo sobre o Tribal Fusion Dance. Entre os dias 08 e 10 de dezembro de 2017 foram, portanto, realizadas aulas com os seguintes temas: Iniciação ao ATS® com Karina Leiro, Spins & Turns no ATS® com Bia Vasconcelos, Performance ATS® com Tamyris Farias, Princípios da Dança de Shiva para o Tribal Fusion com Priscila Sodré, Indian Fusion – do clássico ao contemporâneo com Bela Saffe, e por fim, Ritmos no Corpo com Adriana Munford.

A programação de aulas para o evento foi planejada tendo como critério a abrangência de pesquisas de movimento atuais dentro o estilo, englobando os aspectos tradicionais e contemporâneos próprios da linguagem, sendo realizadas na sede da Cia de Danza Española, situada no bairro do Canela. A referida escola foi escolhida para abrigar as atividades formativas por indicação de uma das professoras, Karina Leiro. Os critérios observados e levados em consideração foram a relação de cooperação com a diretora da escola, que estabeleceu o valor do aluguel das salas cerca de 35% mais barato em relação aos demais orçamentos.

A abertura das inscrições para as aulas de danças e também para a mostra de danças ocorreu simultaneamente no início do mês de novembro de 2017, por meio de publicação nas redes sociais on line Facebook e Instagram, este último acessível através do celular, além de mailing marketing e mensagem direta via whatsapp para as professoras e grupos de alunos. Os interessados registravam seu interesse em formulário on line (APÊNDICES B e C), confirmando a vaga mediante o envio do comprovante de depósito ou transferência correspondente às opções feitas no ato da inscrição. Para a Mostra de danças foram registradas 21 inscrições, superando as expectativas e fazendo com que a produção ampliasse o número e vagas, incluindo todos os inscritos. Já as inscrições para as aulas de dança corresponderam a 84 vagas ocupadas. Vale ressaltar que foram disponibilizados aos alunos pacotes de seis, cinco, quatro e três aulas, com desconto, estimulando dessa forma uma

_

⁴ Carla Roanita é idealizadora do projeto Realize Pesquisa, mestra em dança pela Universidade Federal da Bahia e autora do e-book "Desconfigurando para Processar: Um estudo sobre o Tribal Fusion Dance". Sua palestra tratou dos assuntos abordados no livro.

participação mais engajada. Ao final do último workshop a produção forneceu um certificado a cada inscrito (APÊNDICE J).

O teatro escolhido para receber a programação de shows foi o Teatro Molière – Aliança Francesa. O critério de seleção foi sua localização, no bairro da Barra, o que facilitou o acesso tanto do público quanto dos artistas participantes. O teatro possui boa acomodação na plateia, dividida em dois andares com poltronas acolchoadas, trazendo conforto ao público presente. Ademais, a pauta (ANEXO A) incluiu o auxílio dos técnicos na montagem, o apoio de um bilheteiro e a disponibilização de maquineta de cartão de crédito para a venda dos ingressos. Em contrapartida houve um fator que contou negativamente na escolha do local: estacionamento. O Teatro Molière possui um pequeno estacionamento na entrada do prédio, mas que destinava-se à produção e equipe técnica, com apenas duas vagas. Ponderando os prós e contras, decidimos reservar a pauta mediante assinatura de contrato.

A respeito disso, Rômulo Avelar (1990, pg. 174) considera que: "(...) a assinatura de contratos é um marco divisório no projeto, selando o compromisso estabelecido pela produção, passando automaticamente para a próxima etapa na execução da proposta (...)". Além da assinatura de contrato junto ao teatro, tivemos outros marcos divisórios no projeto, como o aluguel das salas de dança para realização das atividades formativas e a contratação das professoras.

3.2. PRODUÇÃO

Nesta etapa do trabalho, passamos a executar as ações previstas e planejadas na préprodução. As funções incialmente foram centradas nas produtoras, eu e Bela Saffe. Em seguida foram subdividas e encaminhadas para os demais integrantes da equipe. A respeito desse processo inicial da realização, Avelar (1990, pg. 221) esclarece:

É hora de mobilizar a equipe e colocar em andamento as ações que levarão à concretização do projeto. A partir desse momento, artistas e técnicos iniciam seu trabalho e passam a exigir suporte permanente do produtor. É dele a responsabilidade de cuidar para que todos os recursos humanos, materiais e financeiros estejam disponíveis nos momentos e locais adequados, a fim de evitar que o processo de criação sofra interrupções. Portanto, o produtor e sua equipe devem estar preparados para atender a solicitações de naturezas diversas, com a máxima agilidade possível.

Desta maneira, após definir as datas e horários, artistas convidados para ministrar aulas, bem como as atividades que integrariam a programação, realizamos o contato inicial

com Juliana Moreira, a designer responsável pela identidade visual do evento, para confecção do material gráfico. Também entramos em contato com os técnicos de som e luz que nos dariam suporte no dia das apresentações, afim de lhes passar informações sobre a proposta de cena pensada pela curadoria.

Movimentar a cena da dança tribal e fusões contemporâneas foi a principal motivação para a realização do evento. A tomada de decisão para iniciarmos o processo de produção foi feita com três meses de antecedência, o que impossibilitou o investimento de tempo nas funções de captação de recursos, via editais do Fundo de Cultura da Bahia e semelhantes, até mesmo a lei de incentivo fiscal, o Faz Cultura. Por conta do prazo entre as primeiras reuniões e a data da realização, optou-se por realizar o evento via receita direta, obtendo recursos de maneira fragmentada por meio das inscrições para os workshops e mostra de dança, da cobrança pelo registro fotográfico e venda de ingressos, bem como a utilização de apoios e permutas de serviços, conforme será detalhado nos itens subsequentes.

3.2.1. Estratégias de financiamento do projeto

Esta edição do Tribal Spin Festival foi custeada pelos alunos e dançarinos participantes, através do aporte de renda direta, gerada a partir de subprodutos do evento, todos relacionados com a cadeia produtiva da dança. Como explica Nuno Vaz (1995, pg. 212): "Receita direta é a participação do artista no faturamento do produto cultural".

A produção se encarregou de criar estratégias de pulverizar alguns elementos que compunham o evento, afim de tornar acessível ao público pagante (alunos, dançarinos iniciantes e experientes e público em geral) subprodutos que agregassem prestígio, reputação, visibilidade aos envolvidos. Os subprodutos viabilizados foram:

- Inscrição para a Mostra de Danças: a convocação foi feita através de formulário de inscrição on line, dividida em quatro categorias: Solo - R\$ 50,00, Duo - R\$ 80,00, Trio - R\$ 90,00 e Grupo: 100,00.
- 2) Inscrição para Workshops: a convocação foi feita através de formulário de inscrição on line, oferecendo cinco modalidades de pagamento: R\$ 60 01 workshop, R\$ 120 -

02 workshops, R\$ 150 - 03 workshops, R\$ 200 - 04 workshops e R\$ 220 - 05 ou 06 workshops (Pacote Total).

3) O registro fotográfico da Mostra de Danças foi realizado mediante pagamento antecipado dos participantes (APÊNDICE G), mediante os seguintes valores: Pacote mínimo de 02 fotos - R\$ 20, 03 fotos - R\$ 30 e Máximo de 04 fotos - R\$ 40.

Houve também a cobrança pelo registro audiovisual, porém não entrou na contabilidade do projeto, pois esta renda foi revertida integralmente para o videomaker responsável, Caio Araújo. As taxas aplicadas foram: R\$ 40 para apresentações solo, R\$ 60 para duos, R\$ 70 para trio e R\$ 80 para apresentações em grupo.

Os pagamentos foram realizados via depósito, transferência bancária e dinheiro, e as inscrições aprovadas mediante o envio do comprovante da transação financeira por e-mail ou Whastapp.

Podemos considerar o Tribal Spin Festival um evento de pequeno porte, pois gerou a receita direta total de R\$ 7.275,00, sendo a venda de ingressos o gerador da renda mais substancial, um total de R\$ 3.635,00 (APÊNDICE F).

As produtoras responsáveis foram remuneradas, mediante acordo de divisão por igual dos dividendos do projeto, o que compreende os seguintes valores:

- 1) Entradas: R\$ 2.320,00 de Inscrições para os Workshops, R\$ 1.050,00 de Inscrições para a Mostra de Danças, R\$ 1.040,00 da venda de ingressos para a Mostra de Danças, R\$ 2. 595,00 da venda de ingressos para o Show principal e R\$ 270,00 referente ao pagamento das fotos da Mostra de Danças, totalizando R\$ 7.275,00.
- 2) O total das despesas correspondeu à R\$ 4.139,00.
- 3) A remuneração das produtoras responsáveis correspondeu à 50% dos dividendos, R\$ 1.568,00 para cada, não incluindo nesta somatória o cachê pela condução de workshop. O total do pagamento o item Produção correspondeu à R\$ 3.136,00.

3.2.2. Estratégias de apoio e contrapartidas

Para a concretização de algumas etapas da produção, foi necessária a busca de apoios para os serviços de confecção de material gráfico e apoio para a alimentação da equipe de produção e professoras. Avelar (1990, pg. 228) descreve com clareza este mecanismo interno, durante esta fase:

Os apoios podem se dar pelo repasse de recursos financeiros ou por meio de permutas de produtos ou serviços, como matéria-prima para o trabalho de um artista plástico, equipamentos para um show musical, tecidos para o figurino de um espetáculo, impressão de material gráfico, assessoria jurídica, programação visual, etc. Em contrapartida, o empreendedor oferece à empresa apoiadora algumas "moedas", como a inclusão da logomarca nas peças de divulgação, citação em áudio antes do início do evento e cota de ingressos de cortesia. (AVELAR, 1990, pg. 228)

Assim, a confecção do material gráfico foi feita mediante a permuta de aulas regulares de dança, acordado entre a designer Juliana Moreira e sua professora Bela Saffe. Juliana também exerceu função de assistente de produção durante o evento. Juliana realizou a criação da identidade visual do evento na primeira edição, desta maneira para manter o padrão visual e pela proximidade aos membros da equipe organizadora, ela ficou responsável por este trabalho na segunda edição também.

Outro apoio importante foi do Restaurante Saúde Brasil, escolhido pela proximidade do local de aulas. Fizemos uma avaliação interna entre a produção e professoras para definir o tipo de cardápio que melhor atenderia às nossas necessidades. Assim, este apoiador foi escolhido pelo cardápio bem variado, de alimentação vegetariana. A permuta acordada foi almoço para a equipe de produção e professoras nos dias do evento, mediante uma solicitação formal feita através de ofício em papel timbrado e assinado (APÊNDICE I). O acordo de contrapartida nessa caso foi a veiculação da logomarca da empresa nas páginas do evento nas redes sociais e também a citação do nome do restaurante como apoiador do evento antes das apresentações.

3.2.3. Equipe de trabalho

A equipe de trabalho integra profissionais envolvidos diretamente nas ações necessárias para a realização do evento, sendo composta por:

- Diretora geral, produtora, dançarina, coreógrafa e professora: Bela Saffe
- Diretora geral, produção, dançarina, coreógrafa e professora: Priscila Sodré
- Assessoria de comunicação: Priscila Sodré
- Designer gráfico e Assistente de produção: Juliana Moreira
- Fotógrafa: Adeloyá Magnoni
- Vídeomaker: Caio Araújo
- Técnico de luz: Jorge Vox
- Técnico de som: Roberto Silva
- Dançarinas e Professoras: Tamyris Farias (PE), Bia Vasconcelos, Karina Leiro,
 Adriana Munford
- Palestrante: Carla Roanita

As professoras convidadas para compor a equipe das atividades formativas foram selecionadas por atualmente desenvolverem pesquisas práticas e teóricas na linguagem da dança tribal e danças étnicas de fusão. A minha contribuição como professora e dançarina é fruto das investigações que resultam na proposta Dança Tribal e Yoga – Fluxo, Criatividade e Manutenção, que tem como ponto de partida acionamentos psicofísicos possibilitados por diversas técnicas oriundas do Yoga, com a finalidade de revisitar os processos criativos\compositivos de fusão que deságuam na linguagem da dança Tribal Fusion Bellydance.



Figura 2: Workshop Princípios da Dança de Shiva para o Tribal Fusion com Priscila Sodré. Foto: Bela Saffe.

A dançarina e coreógrafa Bela Saffe, também coordenadora do Tribal Spin Festival, acrescentou artisticamente ao evento com seus estudos e práticas com a Dança Tribal, um estilo que tendo como base a dança do ventre, promove a fusão de diferentes danças étnicas e contemporâneas. Sua experiência soma cerca de quinze anos, ensinando e promovendo eventos de dança do ventre e tribal em Salvador, bem como participando de eventos no Brasil e no exterior, como Spirit of the Tribes (Flórida, USA), The Massive Espectacular (Las Vegas, USA), Tribal Fest (Sebastopol, USA), Tribal Remix (Brighton, UK) e TribaLX (Portugal).

O Tribal Spin Festival contou com a colaboração da dançarina e pesquisadora Bia Vasconcelos, bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA), mestranda em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Diretora do Centro Cultural Amélio Amorim, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Dança. Bia tem uma trajetória pioneira com a Dança Tribal na cidade de Feira de Santana-BA, implementando oficinas de Dança Tribal no Centro Universitário de Cultura e Arte da Universidade Estadual de Feira de Santana e no Centro de Cultura Maestro Miro desta mesma cidade. Possui certificação profissional em ATS® e é Sister Studio FCBD® na Bahia desde 2015. Dirige também o seu próprio Centro Artístico e Cultural Bia Vasconcelos e o Oriental Fair: Festival de Dança Bahia/Brasil.

A dançarina soteropolitana Karina Leiro integra a programação do evento com sua pesquisa que envolve mais de dez anos de trabalho e estudos com a dança flamenca e suas possibilidades de fusão, intitula Flamenco Fusion. Esta pesquisa em específico foi apresentada no Show principal, com apresentações da Cia. de Dança Karina Leiro e também numa apresentação em dupla com Bela Saffe. Acrescentamos que em 2014 esteve na Espanha estudando no centro Flamenco Amor de Dios em Madrid. Em 2016 se certificou em ATS (American Tribal Style) com a criadora do estilo Carolena Nericcio. Este ano recebeu o prêmio de melhor bailarina no Prêmio Apacepe de Teatro e Dança em Recife e teve o seu espetáculo Bailaora premiado em mais três categorias.

Adriana Munford compõe e finaliza o quadro das profissionais envolvidas no processo formativo oferecido pelo evento ao público soteropolitano. Há dez anos descobriu a dança do ventre e logo fez a imersão nos estudos de Tribal Fusion, estudando com diversas professoras internacionais como Anasma, Mira Betz, Sharon Kihara, Hilde Cannot, Violet Scrap, Kamile Liddle, entre outras dançarinas referências mundiais. Fez também o curso profissional do Tribal Massive em 2012 e este ano, 2017, fez o curso de Indian Fusion com a mestra Collena Shakti em Nova York, aprimorando seus conhecimentos e estudos.

Além das aulas práticas de dança, o Tribal Spin Festival contou com a valiosa contribuição de Carla Roanita, mestra em dança pela UFBA, através da palestra "Desconfigurando para processar: um estudo sobre o Tribal Fusion Dance".



Figura 3: Carla Roanita apresentando sua palestra. Foto: Bela Saffe.

3.2.4. Programação do evento

O Tribal Spin Festival ocorreu na cidade de Salvador, Bahia, abarcando em sua programação dois shows de dança, seis workshops e uma palestra, em dois espaços culturais da cidade: o Teatro Moliére — Aliança Francesa, situado à Avenida Sete de Setembro, n°401, Barra; e a Escola de dança da Cia de Danza Española, situada à rua Vila Ferraro, n° 03 — Bairro do Canela.

Considerando a necessidade de troca de figurinos e deslocamento dos dançarinos e dançarinas, e tendo em vista que alguns artistas estavam no roteiro dos dois shows (Mostra e Show), a programação ficou estruturada da seguinte maneira:

• Shows:

Data: 08 de dezembro de 2017 (sexta-feira):

18h - Mostra de Danças

20h – Show Tribal Spin

Local: Teatro Molière - Aliança Francesa.

• Workshops:

Data: 09 de dezembro de 2017 (sábado)

9h30: Iniciação ao ATS® com Karina Leiro

13h30: Spins & Turns no ATS® com Bia Vasconcelos

15h00: Performance ATS® com Tamyris Farias

Data: 10 de dezembro de 2017 (domingo)

9h30: Princípios da Dança de Shiva para o Tribal Fusion com Priscila Sodré

11h15: Indian Fusion – do clássico ao contemporâneo com Bela Saffe

13h30: Ritmos no Corpo com Adriana Munford

Local: Sede da Companhia de Danza Española.

3.2.5. Atrações dos Shows

Os shows de dança foram o momento alto do festival, incluindo alunos, artistas iniciantes e profissionais. A Mostra de Danças foi composta pelo Grupo Bastet, a dançarina Adriana Matos, Carol Esteves, o Grupo Místicas, Juli Moreira, Lety Ártemis, a Cia Dangerous, o solista Alexandre Guimarães, Dominique Meireles, Grupo Kairós, Lívia Paim, Cristiane Hamada, a Hariq Cia de Dança, Camila Saraiva, Lore Caliman e o duo Juli Morreira e Carol Esteves.



Figura 4: Dançarino Alexandre Guimarães, Mostra de Danças. Foto: Adeloyá Magnoni.

• Show Tribal Spin:

Bela Saffe

Grupo Kairós

Priscila Sodré

Grupo Tribal Dakinis

Tamyris Farias (PE)

Grupo Místicas

Bia Vasconcelos

Cia Karina Leiro

Cia Bia Vasconcelos

Gilmara Cruz

Paola Vasquez

Adriana Munford



Figura 5: Dançarina Priscila Sodré, Show Tribal Spin. Foto: Adeloyá Magnoni.

3.2.6. Workshops

Os workshops são aulas de curta duração e de conteúdo condensado. A motivação para a composição da grade de aulas oferecida pelo festival foi trazer ao público e estudantes uma mostra da atual pesquisa das professoras. As aulas aconteceram na Sede da Companhia de Danza Española, na Rua Vila Ferraro, nº 03, bairro Canela, nos dias 09 e 10 de dezembro de 2017, incluindo uma palestra. Abaixo relacionamos os temas trabalhados em aula, com base na trajetória de cada artista.

• Iniciação ao ATS® com Karina Leiro

O ATS® é uma dança que utiliza uma linguagem de sinais que possibilita a improvisação coordenada em grupo. O estilo nasceu na Califórnia e suas bases são: o folclore árabe, elementos da dança clássica indiana e elementos da dança flamenca.

• Spins & Turns no ATS® com Bia Vasconcelos

Os giros no ATS® podem ser emocionantes de assistir, mas nem sempre são fáceis de dominar. Esta aula focou no trabalho de técnicas específicas para a realização de giros e rotações espetaculares usando truques para equilíbrio, centralização e simetria. A elegância dos "Turns" mais queridos do repertório lento também foi explorada neste workshop, que atendeu alunos iniciantes e avançados.



Figura 6: Alunas e alunos participantes do Workshop com a professora Bia Vasconcelos. Foto: Bela Saffe.

• Performance ATS® com Tamyris Farias

Como estruturar uma apresentação. Passos enfáticos e não enfáticos. Leitura musical para ATS®.

• Princípios da Dança de Shiva para o Tribal Fusion com Priscila Sodré

Neste workshop foi apresentado uma contextualização histórica acerca das práticas de dança dentro do Yoga e como seus princípios de composição auxiliam na criação para o Tribal Fusion. Foi compartilhado com as inscritas um material extra (indicação de asanas e pranayama) como prática preparatória para o trabalho em sala.

Indian Fusion – do clássico ao contemporâneo com Bela Saffe

Essa oficina foi dedicada ao aprendizado de movimentos, posturas e significados simbólicos presentes na dança indiana que podem enriquecer sequências coreográficas de Tribal Fusion, com base nas pesquisas da dançarina, que são a dança clássica indiana estilo Barathanatyam e dança indiana contemporânea.

• Ritmos no Corpo com Adriana Munford

Através de movimentos do Tribal Fusion, a proposta da aula foi explorar no corpo aspectos rítmicos como a pulsação, a velocidade e as possibilidades de interpretar a música no corpo. O Objetivo principal foi trabalhar esses aspectos de forma lúdica e divertida dançando com batidas de quadril, sobreposições com movimentos de mãos, braços e deslocamentos. Nessa aula Adriana Munford fez um trabalho contemporâneo de dança utilizando técnicas do Gyrokinesis, Dança Indiana e Tribal Fusion.

3.2.7. Palestra

Durante o Festival foi oferecido o público a Palestra Desconfigurando para processar: um estudo sobre o Tribal Fusion Dance, com a dançarina e mestra em dança pela UFBA, Carla Roanita. Esta atividade foi gratuita e aberta ao público, com o objetivo de atualizar as discussões em torno das danças de fusão. Desse modo, todos os alunos e alunas inscritos nos workshops reservaram automaticamente sua vaga-bônus.

3.2.8. Estratégia de Comunicação

A estratégia de comunicação pode ser considerada um dos pontos basilares para o sucesso ou o fracasso de público em um evento. Segundo Avelar:

Uma vez "levantada a produção (...) aos poucos, a criação vai tomando forma, abrindo espaço para a definição das mensagens a serem dirigidas ao público. Aos poucos entram em cena os profissionais encarregados da divulgação, com os desafios de captar a essência do trabalho e explorar, da

melhor forma possível, cada um dos canais identificados como adequados à sensibilização do público alvo. " (AVELAR, 1990, pg. 234)

As ações de divulgação do Tribal Spin Festival foram divididas em três etapas, com o objetivo de acessar três perfis de público diferentes. Primeiro, houve um direcionamento às pessoas interessadas em dançar na Mostra de Danças, geralmente alunos regulares e dançarinos iniciantes, por meio de e-mail marketing e divulgação direcionada via publicação na página oficial do evento no Facebook. É possível perceber que esta ação também acessa dançarinos mais experientes que possuem interesse em apresentar trabalhos mais experimentais num ambiente mais propício e sem tanta exigência do ponto de vista do rigor técnico e estético esperados daqueles que estariam no show principal.

O segundo tipo de público foi mais abrangente, pois trata-se de pessoas interessadas em fazer aulas e estudar com os professores convidados. Foram contactados via evento no Facebook e mensagens inbox e Whatsapp. Nota-se que as ações de divulgação do evento primeiro aconteceram de maneira direta ao público identificado, acessando alunos e exalunos, dançarinos de todos os níveis e estudantes em geral. Por fim, além das ações diretas on line mencionadas acima, foram confeccionados cartazes e cards de programação, alcançando o terceiro perfil de o público identificado, os possíveis interessados em apreciar as apresentações artísticas.

O material gráfico produzido buscou uma estética *clean*, que acionassem ao mesmo tempo ideias de contemporaneidade e tradição, seguindo a linha utilizada na primeira edição do evento. Para impressão foram confeccionados dois cartazes referentes à Mostra de Danças e ao Show principal. Como material de apoio também foram produzidos os ingressos e os certificados das oficinas. Para divulgação on line optou-se pela elaboração de flyers virtuais, referente às inscrições para os workshops e para a mostra de danças. (APÊNDICES T, U e V) Lembrando que os cartazes também foram utilizados como material de apoio na divulgação on line com o objetivo de gerar visibilidade para a venda de ingressos.

A assessoria de comunicação do evento foi realizada por mim, por meio da Hibisco Produções, tendo o apoio de Bela Saffe, sendo acionados principalmente os recursos de publicações e interações via redes sociais, e-mail marketing e a utilização de formulários de inscrições on-line. Vale ressaltar que a divulgação interpessoal, entre a rede de alunos (as) e professores e escolas interessados, foi bastante efetiva para a criação do público consumidor direto.

As ações realizadas via web foram:

- Criação e atualização de um evento on line na rede social Facebook, referente ao Show⁵;
- Criação de um evento on line na rede social Facebook, referente à Mostra de Danças⁶
 com atualizações periódicas com *cards* de informação e fotos dos participantes;
- 3) Dinamização da atual fan page do Tribal Spin Festival na rede social Facebook⁷;
- 4) Publicações quinzenais nas páginas de grupos relacionados à dança na rede social Facebook:
- 5) Utilização de e-mail marketing.

Por se tratar de um evento de pequeno porte e tendo em vista a formação de público anualmente, característica desse mercado específico de danças orientais e fusões, optou-se pela utilização de estratégias de divulgação já experimentadas outras edições, de forma que a informação chegasse de maneira mais direta ao público alvo identificado. Desse modo escolheu-se o não acionamento dos grandes meios de comunicação, bem como os serviços de assessoria de imprensa.

3.3. PÓS-PRODUÇÃO

Após a etapa visível do Tribal Spin Festival, ou seja, divulgação, aulas e apresentações de dança, teve início uma etapa nem tão visível assim. Para Avelar:

A pós-produção, etapa final de um projeto cultural, tem início quando se encerra o trabalho artístico. O resultado dos esforços da equipe foi mostrado ao público e os participantes partem para o merecido repouso. (...) Pensando bem, nem todos. (...) Para o produtor restam algumas tarefas não muito prazerosas a cumprir. (AVELAR, 1990, pg. 263)

A primeira etapa da pós-produção do festival ocorreu na semana seguinte à sua realização. A equipe de produção – composta por mim, Bela Saffe e assistentes - registraram agradecimentos oficiais nas redes sociais, com a utilização de fotos em alta resolução dos

⁵ Disponível em: <<u>https://www.facebook.com/events/926513274170486/</u>> Acesso em 26 de dezembro de 2017.

⁶ Disponível em: < https://www.facebook.com/events/197658034134020/ > Acesso em 26 de dezembro de 2017.

⁷ Disponível em: < https://www.facebook.com/tribalspinfestival/ > Acesso em 26 de dezembro de 2017

bastidores, registrando a presença da maioria dos dançarinos em cena. Foram cerca de 50 trabalhadores envolvidos na realização do evento, entre artistas e técnicos. O público que compareceu aos shows foi de 197 pagantes no total. As oficinas de dança mobilizaram um grupo de 22 alunos pagantes, inscritos nas modalidades de pacotes promocionais ou aulas avulsas ocupando ao todo 84 vagas.

Logo depois foi realizada a distribuição das fotografias em alta resolução e vídeos oficiais dos dois shows, tanto para os artistas e estudantes que pagaram pelo material, quanto aos dançarinos convidados que receberam os registros como cortesia. Reiteramos que o registro audiovisual foi custeado por cada grupo dançarino, alunos ou convidados, num acordo específico com o vídeomaker. A entrega desse material se deu on line, através do site de hospedagens de arquivos Wetranfer.

Após a realização dos workshops de dança, também foram entregues os certificados de participação (APÊNDICE J) com as assinaturas das professoras que ministraram as aulas.

Ao realizar a prestação de contas final, observamos que esta foi a etapa mais trabalhosa da pós-produção, pois por lhe dar com valores muito pequenos, o orçamento se tornou extremamente fragmentado. Os pagamentos referentes à contratação dos técnicos de som e luz, e ao aluguel da máquina de fumaça foram feitos no mesmo dia, logo após o show principal. Em seguida foi realizado o pagamento do aluguel da sala de dança, ao final do domingo, logo após o último workshop previsto na programação. As professoras receberam seus cachês na semana seguinte via depósito e transferência bancária. O último procedimento realizado foi o pagamento das produtoras que, conforme acordo anterior dividiu-se em partes iguais os dividendos da produção, ficando 50% para cada uma.

4. CONCLUSÃO

O projeto Tribal Spin Festival movimentou a cena da dança, em especial a dança tribal de fusão, em Salvador por dois anos consecutivos em duas edições, sendo a última edição o objeto desse trabalho, realizada em dezembro de 2017. Enquanto projeto de pequeno porte no segmento da dança, concluímos que os resultados previstos na etapa de planejamento foram alcançados. Ao todo foram gerados sete postos de trabalho temporários com remuneração direta. Cerca de 60 profissionais foram mobilizados na realização de cada etapa do festival,

entre eles professores, produtores, fotógrafos, técnicos de som e luz e assistentes, e cerca de 220 pessoas compuseram o quadro de público alcançado pelo evento, entre eles alunos e alunas das aulas de dança e assistência dos shows de dança ocorridas no Teatro Moliére-Aliança Francesa.

As funções de produção e divulgação assumidas pela Hisbisco Produções, executadas por mim em parceria com Bela Saffe, foram bastante desafiadoras, exigindo de nós o exercício de competências próprias do organizador ou produtor cultural, como capacidade de liderança e negociação.

A viabilidade financeira do projeto foi o principal ponto discutido nas reuniões, desde a fase inicial da organização, pois por não ter sido contemplado em editais ou obtido apoio financeiro direto da iniciativa privada, a sua realização estava atrelada diretamente ao engajamento do público externo por meio de inscrições nas aulas de dança, na mostra de danças e também a compra de ingressos para assistir aos shows. O trabalho minucioso da equipe de produção possibilitou que este objetivo fosse alcançado com êxito.

O evento também gerou visibilidade para os artistas dedicados a esta linguagem, como figurinistas, dançarinos, alunos e professores, proporcionando ao público local a apreciação de coreografias consagradas e inéditas, bem como trazendo a tona trabalhos que muitas vezes ficam encerrados em estúdios de dança e ateliês durante o ano corrente. A importante meta de movimentar a cena da dança com trabalhos que trazem em seus núcleos a estética híbrida e feminina foi alcançada, como pode ser observada através dos subprodutos gerados, como o registro fotográfico e audiovisual.

Observamos que, para o projeto ganhar fôlego, deverá ser amadurecida a etapa de planejamento e também a escrita de um projeto formal, compreendendo todas as etapas de introdução, justificativa, objetivos, metas e orçamento, para que possa concorrer à financiamento público e/ou privado, mediante inscrição em editais e seleções correspondentes.

Desta forma, concluímos que foi uma boa escolha relatar a experiência das etapas cumpridas na realização do Tribal Spin Festival — pré-produção, produção e pós-produção - neste Trabalho de conclusão de curso, demonstrando as competências desenvolvidas ao longo da vida acadêmica, colocadas em prática contribuindo para o cenário cultural da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Joline Teixeira Araújo. Processos de Hibridação da Dança Tribal: estratégias de transgressão em tempos de globalização contra hegemônica. Trabalho apresentado como requisito para a avaliação do curso de Especialização em Estudos Contemporâneos sobre Dança – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

AVELAR, Rômulo. O Avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 1990.

CARTILHA de Economia Criativa Sebrae. Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil. Sebrae Nacional, 2014.

OLIVIERI, Cristiane Garcia. Cultura neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

RUBIM, L. (Org.). Organização e Produção da Cultura, coleção Sala de Aula 01. Salvador: EDUFBA, 2005.

VAZ, Gil Nuno. Marketing Cultural. Marketing Institucional: o mercado de ideias e imagens. São Paulo. Pioneira, 1995. Disponível em:

https://drive.google.com/open?id=0BxbRvbw4mutsZ1h0LWVPeDlZR00. Acesso em 24 dez. 2017

6. APÊNDICES

APÊNDICE A – Regulamento para Inscrições - Workshops

09/01/2018

Tribal Spin Festival 2° edição - Workshops

Tribal Spin Festival 2° edição -Workshops

TRIBAL SPIN - 2° Edição Festival de Dança Tribal e Fusões

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA OS WORKSHOPS

Queridxs dançarinxs, sejam bem-vindxs à página de inscrições para os workshops oferecidos em nosso Festival! Por favor, leiam atentamente as informações abaixo e insiram suas opções.

LOCAL DAS AULAS:

Sede da Companhia de Danza Española. End.: Rua Vila Ferraro, n° 03 - Canela. Telefone: 71 3337-3258

TEMAS:

Sábado - 09 de dez

9h30

Iniciação ao ATS® com Karina Leiro

Você conhece o ATS®? É uma dança que utiliza uma linguagem de sinais que possibilita a improvisação coordenada em grupo. Nasceu na Califórnia e suas bases são: o folclore árabe, elementos da dança clássica indiana e elementos da dança flamenca. Venha experimentar e se divertir com a gente!

[Iniciante]

· 11h15 (Gratuito)

Palestra Desconfigurando para processar: um estudo sobre o Tribal Fusion Dance – com Carla Roanita

Idealizadora do projeto Realize Pesquisa, mestra em dança e autora do e-book "Desconfigurando para Processar: Um estudo sobre o Tribal Fusion Dance", apresentará a palestra para tratar dos assuntos abordados no livro.

OBS.: Todas as inscritas nas aulas reservam sua vaga-bônus nesta atividade.

13h3

Spins & Turns no ATS® com Bia Vasconcelos

"Então vamos rodar e ver o que é bom!" Os giros no ATS® podem ser emocionantes de assistir, mas nem sempre são fáceis de dominar. Esta aula se concentrará em técnicas para realizar giros e rotações espetaculares usando truques para equilíbrio, centralização e simetria. A elegância dos "Turns" mais queridos do repertório lento também será explorada neste workshop que atende alunos iniciantes e avançados. Traga sapatos de dança que permitam girar facilmente se você não estiver com vontade de girar com os pés descalços.



[Iniciante/Intermediário]

• 15h00

09/01/2018

Tribal Spin Festival 2° edição - Workshops

Performance ATS® com Tamyris Farias

Como estruturar uma apresentação. Passos enfáticos e não enfáticos. Leitura musical para ATS®.

[Intermediário]

Domingo - 10 de dez

· 9h30

Princípios da Dança de Shiva para o Tribal Fusion com Priscila Sodré

Neste workshop será apresentada uma contextualização histórica acerca das práticas de dança dentro do Yoga e como seus princípios de composição auxiliam na criação para o Tribal Fusion. Será compartilhado com as inscritas um material extra (indicação de asanas e pranayama) como prática preparatória para o trabalho em sala.

[Iniciante/Intermediário]

11h15

Indian Fusion - do clássico ao contemporâneo com Bela Saffe

Essa oficina será dedicada ao aprendizado de movimentos, posturas e significados simbólicos presentes na dança indiana que podem enriquecer sequências coreográficas de Tribal Fusion. Minhas fontes de pesquisa são a dança clássica indiana no estilo Barathanatyam e dança indiana contemporânea.

[Iniciante/Intermediário]

13h30

Ritmos no Corpo com Adriana Munford

Através de movimentos do Tribal Fusion, a proposta da aula é explorar no corpo aspectos rítmicos como a pulsação, a velocidade e as possibilidades de interpretar a música no corpo. O Objetivo principal é trabalharmos esses aspectos de forma lúdica e divertida dançando com batidas de quadril, sobreposições com movimentos de mãos, braços e deslocamentos. Nessa aula Adriana Munford fará um trabalho contemporâneo de dança utilizando técnicas do Gyrokinesis, Dança Indiana e Tribal Fusion.

[Iniciante/Intermediário]

VALORES:

R\$ 60 - 01 workshop

R\$ 120 - 02 workshops

R\$ 150 - 03 workshops

R\$ 200 - 04 workshops

R\$ 220 - 05 ou 06 workshops (Pacote Total)

O pagamento deverá ser via depósito ou transferência, efetuando em uma das contas abaixo e o comprovante enviado para hibiscoproducoes@gmail.com ou para o whatsapp 71 9 9188-0349.

Banco Bradesco Ag.: 3173 C/c.: 60455-0

ou

Itaú Ag.: 9200 C\c.: 07537-3

Isabela Pimentel Saffe CPF: 425.947.155-49

Preencha o formulário e envie o comprovante de depósito para o e-mail https://docs.google.com/forms/d/e/1FAlpQLSeDJI7MuBaMlkQQUQbLkZqRfHejlL3ZaXEKfbDQdohR3PhK-Q/viewform

09/01/2018

Tribal Spin Festival 2° edição - Workshops

hibiscoproducoes@gmail.com ou pelo whastapp 71 9 9188-0349.

A inscrição estará efetivada após E-mail de Confirmação da produção.

Informações: hibiscoproducoes@gmail.com | 71 9 9188-0349 (whatsApp)

Atenciosamente,

Equipe Hibisco Produções



PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Formulários

${\bf AP\hat{E}NDICE\;B-Formul\'ario\;de\;Inscriç\tilde{o}es\;\text{-}\;Workshops}$

| 1/2018 | | Tribal Spin Festival - Wo | rkshops (Inscriçõe | es) - Formulários Google | | |
|------------------|---|--------------------------------|--------------------|--------------------------|---|---|
| Descrição (op- | cional) | | | | | |
| pós a seção 1 | Continuar para a pro | óxima seção | ~ | | | |
| Seção 2 de | 2 | | | | × | : |
| Seção | sem tít | ulo | | | | |
| Descrição (op | cional) | | | | | |
| Nome co | mpleto * | | | | | |
| Texto de respo | osta curta | | | | | |
| Telefone | (whatsapp) e e | e-mail* | *** | | | |
| Texto de respo | osta curta | | | | | |
| R\$ 200 - | 05 ou 06 workshops (i 04 workshops 03 workshops | Pacote Total) | | | | |
| | 02 workshops | | | | | |
| R\$ 60 - 0 | 1 workshop | | | | | |
| Escolha d | s workshops | de sua preferência | a: * | | | |
| Iniciação | ao ATS® com Karina | Leiro Sáb - 09 de dez - 9h3 | 80 | | | |
| Spins & T | urns no ATS® com Bi | a Vasconcelos Sáb - 09 de | dez - 13h30 | | | |
| | | ris Farias Sáb - 09 de dez - | | | | |
| Princípio | s da Dança de Shiva p | ara o Tribal Fusion com Pris | scila Sodré Dom | - 10 de dez - 9h30 | | |
| /does google com | offermald/1 IbO6eAHvr |)n4cBnvfC2znaXrnC4CaKCN | ATTODADE I-21/- | 414 | | |

APÊNDICE C- Regulamento e Formulário de Inscrições - Mostra de Danças

09/01/2018

Tribal Spin Festival - Mostra de Danças - Formulários Google

Tribal Spin Festival - Mostra de Danças

PERGUNTAS

RESPOSTAS 15

Tribal Spin Festival 2° edição - Mostra de Danças

TRIBAL SPIN - 2° Edição Festival de Dança Tribal e Fusões

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA A MOSTRA DE DANÇAS Leia atentamente às instruções abaixo e preencha o formulário.

- 1 A Mostra de Danças acontecerá durante o evento Tribal Spin Festival 2º Edição.
- 2 Ocorrerá no dia 08 de dezembro de 2017, às 18h, no Teatro Moliére Aliança Francesa. Endereço: Av. Sete de Setembro. n°401 -Barra, Salvador-BA.
- 3 O objetivo da Mostra é proporcionar um espaço artístico que incentive os participantes do festival a compartilhar seus trabalhos e trocar experiências com profissionais, amadores e público em geral. Acreditamos que dessa forma aprimoramos nosso fazer artístico, seja ele para fins profissionais ou amador.
- 4 Os estilos de dança apresentados devem ser preferencialmente: Tribal Fusion, ATS, ITS, Tribal Brasil, Dança do Ventre, Dança Indiana ou alguma coreografia que esteja referenciada no universo da dança tribal e fusões.
- 5 As dançarinas e dançarinos inscritos na Mostra devem chegar ao Teatro Moliére com pelo menos 30 minutos de antecedência devidamente maguiadxs
- 6 Enviar uma foto em boa resolução para confecção do cartaz para o e-mail hibiscoproducoes@gmail.com até o dia 29 DE
- 7 A música deve ter duração máxima de 4 minutos e deve ser enviada até o dia 29 DE NOVEMBRO DE 2017, para o e-mail hibiscoproducoes@gmail.com
- 8 Não é permitido utilizar fogo durante a apresentação nem qualquer material explosivo ou que possa causar danos ao Teatro ou
- 9 Uma taxa de inscrição será cobrada para ajudar a custear despesas referentes ao pagamento de pauta do teatro, confecção do cartaz, contratação de operadores de som e luz e demais profissionais envolvidos na produção. Os valores das taxas são:

Duo: 80,00 Trio: R\$ 90,00 Grupo: 100,00

10 - O depósito ou transferência deve ser efetuado em uma das contas abaixo e o comprovante enviado para hibiscoproducoes@gmail.com ou para o whatsapp 71 9 9188-0349.

Banco Bradesco Ag.: 3173 C/c.: 60455-0

Itaú

Ag.: 9200

https://docs.google.com/forms/d/1N4LlcNex-eZJVh-zD5RFLklzTVzVNP7bR2y5oDUgEdY/edit

09/01/2018

CPF: 425.947.155-49

- 11 Os ingressos para a Mostra custam R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia) e podem ser adquiridos com as professoras e com a produção pelo whatsapp 71 9 9188-0349.
- 12 A produção entrará em contato com um(a) fotógrafo(a) para registro das coreografias apresentadas. O valor será informado em tempo oportuno, após contato com o (a) profissional. As dançarinas e grupos que desejarem obter os arquivos em alta qualidade deverão indicar no formulário de inscrição.
- 13 A produção oferece 04 fotos profissionais sem custo aos grupos e dançarinas que venderem 05 (cinco) ingressos com antecedência meias ou inteiras até 10 dias antes (30 de novembro). Caso tenha interesse, por favor entre em contato pelo whatsapp 71 9 9188-0349.
- 14 A produção entrará em contato com um(a) vídeomaker para registro das coreografias apresentadas. O valor será informado em tempo oportuno. As dançarinas e grupos que desejarem obter os arquivos em alta qualidade deverão indicar no formulário de inscrição.
- 15 A produção não se responsabiliza por objetos pessoais e materiais deixados no camarim nem por acidentes que por ventura ocorram no interior do Teatro.
- 16- Uma vez inscritos na Mostra, os participantes se dizem cientes das condições descritas acima e mostram-se de acordo com as mesmas
- 17- Dúvidas ou questões podem ser enviadas para hibiscoproducoes@gmail.com ou via whatsapp 71 9 9188-0349.

Atenciosamente, Equipe Hibisco Produções

Endereço de e-mail*

| Endereço de e-mail válido | |
|--|----------------------------|
| Este formulário coleta endereços de e-mail. Alterar configuraçõe | 5 |
| Nome do grupo ou do(a) dançarino(a) resp | oonsável: |
| Fexto de resposta longa | |
| | |
| Em caso de grupo, descrever os nomes do | s participantes: |
| Fexto de resposta longa | |
| | |
| Telefone (whatsapp) da (o) dançarina(o) re | esponsável pela inscrição: |
| Fexto de resposta curta | |
| | |
| Estilo coreográfico: | |
| Fexto de resposta curta | |

| 018 | | Festival - Mostra de | , | | |
|-------------------------|---------------------|----------------------|-------------|---------|--|
| Cua incorição á | noro: * | | | | |
| Solo - R\$ 50,00 | | | | | |
| Duo: 80,00 | | | | | |
| | | | | | |
| Trio: R\$ 90,00 | | | | | |
| Grupo: 100,00 | | | | | |
| | | | | | |
| T 4 | | | | | |
| ritulo e duraça | do trabalho coreo | grafico: | | | |
| Texto de resposta curta | | | | | |
| | | | | | |
| Deseia obter o | egistro fotográfico | profissional | de que coro | grafia: | |
| Deseja obiel o | egistro rotogranco | pronssionar | de sua core | grana. | |
| Sim | | | | | |
| | | | | | |
| ○ Não | | | | | |
| ○ Não | | | | | |
| ○ Não | | | | | |
| | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| | egistro em vídeo d | a sua coreoç | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreoç | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreoç | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreoç | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |
| Deseja obter o | egistro em vídeo d | a sua coreog | grafia: | | |

${\bf AP\hat{E}NDICE~D-Relat\'orio~de~Inscriç\~oes-Workshops}$

TRIBAL SPIN FESTIVAL - 2° EDIÇÃO

| INSCRIÇÕES TRIBAL SPIN - WORKSHOPS | | | | |
|------------------------------------|---------|----------------------------------|-------------|--|
| NOME | VALOR | WORKS | SITUAÇÃO | |
| 2. Ceres Cordeiro | R\$ 220 | Pcte completo | PG - Bela | |
| 3. Lygia Mesquita | R\$ 220 | Pcte completo | PG - Bela | |
| 4. Letícia Artemis | R\$ 60 | ATS com Bia | PG | |
| 5. Alexandre Guimarães | R\$ 220 | Pcte completo | PG | |
| 6. Laise Vasconcelos | R\$ 60 | Tribal Fusion com Priscila | PG | |
| 7. Camila Saraiva | R\$ 150 | ATS com Karina, Bia e Tamyris | PG | |
| 8. Sheila Trinchão | R\$ 150 | ATS com Karina, Bia e Tamyris | PG | |
| 9. Viviane Veiga | R\$ 60 | Tribal Fusion com Priscila | PG | |
| 10. Maria Teodora | R\$ 220 | Pcte completo | PG Bela | |
| 11.Laís Amorim | R\$ 120 | ATS com Karina e Bia | PG - Bela | |
| 12. Carol (aluna Bela) | R\$ 220 | Pcte completo | PG - Bela | |
| 13. Maísa Conceição | R\$ 220 | Pcte completo | PG (no dia) | |

| 14. Lorena Caliman | R\$ 220 | Pcte completo | PG |
|---------------------|--------------|---------------|-------------|
| 15. Ananda Savitri | R\$ 60 | Work Karina | PG (no dia) |
| 16. Cristiane Pinho | R\$ 60 | Work Karina | PG (no dia) |
| 17. Rafaela Queiroz | R\$ 60 | Work Adriana | PG |
| | | | |
| Total Final | R\$ 2.320,00 | | |

APÊNDICE E – Relatório de Inscrições – Mostra de Danças

TRIBAL SPIN FESTIVAL - 2° EDIÇÃO

| INSCRIÇÕES TRIBAL SPIN - MOSTRA DE DANÇAS | | | | |
|---|---------|-----------|---------------|--------------------|
| NOME | VALOR | SITUAÇÃO | FOTO p\cartaz | envio da MÚSICA |
| 1- July Moreira (solo) | R\$ 50 | PG | ok - c/Juli | ok |
| 2- July Moreira e Carol Esteves (duo) | R\$80 | PG | ok - c/Juli | ok |
| 3- Viviane Veiga (trio) Cia Dangerous | R\$ 90 | PG | ok | ok |
| 4- Paola Vasquez (grupo) | | | | ok |
| Hariq Cia de Dança | R\$ 100 | PG - Pri | ok | |
| 5- Lety Artemis (solo) | R\$ 50 | PG | ok | ok |
| 6- Adriana Munford (trio) | | | | |
| Grupo Místicas | R\$ 90 | PG | ok | ok |
| 7 - Camila Saraiva (solo) | R\$ 50 | PG | ok | ok |
| 8 - Laís Amorim (trio) | R\$ 90 | PG | ok | ok |
| Grupo Bastet | | | | |
| 9 - Carol Esteves (solo) | R\$ 50 | PG | ok | ok c/Juli |
| 10 - Cristiane Hamada | R\$ 50 | PG | ok | ok |
| 11- Dominique Meirelles | R\$ 50 | PG - Bela | ok - c/Juli | ok |

| 12 - Adriana Moreira | R\$ 50 | PG | ok | ok |
|--------------------------------------|---------|----|----|-----------|
| 13 - Lívia Paim | R\$ 50 | PG | ok | ok |
| 14 - Lorena Caliman | R\$ 50 | PG | ok | ok |
| 15 - Alexandre Guimarães (Morgan) | R\$ 50 | PG | ok | ok |
| 16 - Grupo Kairós ATS | R\$ 100 | PG | ok | ok |
| Total Final | | | | R\$ 1.050 |

APÊNDICE F – Orçamento Geral

TRIBAL SPIN FESTIVAL - 2° EDIÇÃO

ORÇAMENTO GERAL

| DESPESAS | | ENTRADAS | | TOTAL |
|--|----------|--|-----------|-------|
| Hora/aula 06 professoras | R\$1.200 | Inscrições workshops | R\$ 2.320 | |
| Pauta Teatro | R\$ 900 | Inscrições Mostra de Danças | R\$ 1.050 | |
| Fotógrafa | R\$ 650 | Venda de ingressos Mostra (Bela) | R\$ 1.040 | |
| Passagem Tamyris | R\$ 470 | Venda de ingressos Show (Bela) | R\$ 2.595 | |
| Técnico de Luz | R\$ 250 | Pagtos fotografias Mostra de Dança | R\$ 270 | |
| Impressões (Bela) | R\$ 94 | | | |
| Impressões cartaz correção (Pri) | R\$ 35 | | | |
| Técnico de som | R\$100 | | | |
| Camarim | R\$ 45 | | | |

| Máquina de fumaça | R\$ 50 | | | |
|--|---------|------------------------|--------|--------------|
| Impressões certificados e programas (Bela) | R\$ 55 | | | |
| Sala de dança | R\$ 200 | | | |
| Jantar e Uber (Tamyris) | R\$ 90 | | | |
| Total parcial: R\$ 4. | 139,00 | | | R\$ 3.136,00 |
| | | Total parcial: R\$ 7.2 | 275,00 | |

APÊNDICE G – Relatório de Pagamento – Registro Fotográfico

TRIBAL SPIN FESTIVAL - 2° EDIÇÃO

| 1. July (duo) | R\$ 40 - 4 fotos | PG |
|--|------------------|------------------|
| 2. July (solo) | R\$ 20 - 4 fotos | PG (2 são bônus) |
| 3. Viviane Veiga (trio) Cia Dangerous | R\$ 40 - 4 fotos | PG |
| 4- Paola Vasquez (grupo) Hariq Cia de Dança | BÔNUS - 2 FOTOS | |
| 5- Lety Artemis (solo) | Não | |
| 6- Adriana Munford (trio) Grupo Místicas | BÔNUS - 2 FOTOS | |
| 7 - Camila Saraiva (solo) | R\$ 40 - 4 fotos | |
| 8 - Laís Amorim (trio) Grupo Bastet | R\$ 40 - 4 fotos | PG |
| 9 - Carol Esteves (solo) | BÔNUS - 2 FOTOS | |
| 10 - Cristiane Hamada | R\$ 20 | PG |
| 11- Dominique Meirelles | Não | |
| 12 - Adriana Moreira | BÔNUS - 2 FOTOS | |
| 13 - Lívia Paim | BÔNUS - 2 FOTOS | |

| 14 - Lorena Caliman | R\$ 30 - 3 fotos + 2 | PG (+ 2 fotos - bônus) |
|--------------------------------------|----------------------|------------------------|
| 15 - Alexandre Guimarães (Morgan) | R\$ 40 - 04 fotos - | PG |
| 16 - Grupo Kairós ATS | BÔNUS - 2 FOTOS | |
| Total parcial (13/12) | R\$ 270,00 | |

APÊNDICE H – Relação de Artistas para Registro Audiovisual

TRIBAL SPIN FESTIVAL - 2° EDIÇÃO

| Artistas para Registro em Vídeo | | | | | |
|--|---------------|---|-------------------------------|--|--|
| Teatro Moliére 08 de dez (sexta-feira) | | | | | |
| Mostra de Danças 18h Show 20h | | | | | |
| Nome | Contato | Nome | Contato | | |
| 1- July Moreira (solo) | 71 99105-9233 | 1- Priscila Sodré (solo) | 71 99188-0349 | | |
| 2- July Moreira (duo) | 71 99105-9233 | 2- Bela Saffe (solo) | 71 99987-9453 | | |
| 3- Viviane Veiga | 71 99733-6409 | 3- Grupo Kairós - Indian Fusion 1 | 71 99987-9453 (Bela Saffe) | | |
| 4- Paola Vasquez (grupo) | 71 99205-4356 | 4- Grupo Kairós - Indian Fusion 2 | 71 99987-9453 (Bela Saffe) | | |
| 5- Lety Artemis (solo) | 75 99905-8901 | 5- Grupo Kairós - Indian Fusion 3 | 71 99987-9453 (Bela Saffe) | | |
| 6- Adriana Munford (trio) | 71 99147-1195 | 6- Karina Leiro (grupo e solo juntos - verificar) | 81 99392-5252 | | |
| 7- Camila Saraiva (solo) | 71 98843-0316 | 7- Tamyris Farias | 81 98824-0809 | | |
| 8- Lais Amorim (Grupo) | 71 99299-5915 | 8- Adriana Munford | 71 9147-1195 | | |
| 9- Ana Carolina Esteves | 71 99144-1275 | 9- Grupo Místicas | 71 9147-1195 (Adriana | | |

| (solo) | | | Munford) |
|--|---------------|--|-------------------------------|
| 10- Adriana Moreira (solo) | 71 98199-8501 | 10- Bia Vasconcelos | |
| 11- Lívia Paim (solo) | 71 98849-3115 | 11- Paola Vasquez | |
| 12- Alexandre Guimarães (Morgan) (solo) | 73 9911-5589 | 12- Gilmara Cruz | |
| 13- Grupo Kairós ATS - Bela Saffe (grupo) | 71 99987-9453 | 13- Bela Saffe e Karina Leiro (duo) | 71 99987-9453 (Bela Saffe) |
| Obs. aguardando confirmação de + 2 | | 14- Abertura Oração Guru Brahma | 71 99987-9453 (Bela Saffe) |
| | | 15 - Grupo Tribal Dakinis | 71 99188-0349 (Priscila) |
| | | | |

APÊNDICE I - Proposta de Apoio



Proposta de Apoio para o Restaurante Saúde Brasil (Graça)

TRIBAL SPIN FESTIVAL 2° EDICÃO

Sobre o Festival:

Entre os dias 08 e 10 de dezembro de 2017, acontecerá em Salvador o **Tribal Spin Festival**. O Festival é uma mostra da atual produção na linguagem da dança tribal e fusões da cidade e reúne artistas dedicados à pesquisa intercultural, onde o pilar central é a mescla de danças étnicas como a dança do ventre, dança flamenca, indiana e danças da cultura hip hop, sempre com uma estética voltada para o universo feminino e suas possibilidades de expressão por meio da dança.

Em sua 2º edição, traz uma programação ampliada tendo a convidada especial Tamyris Farias (PE) ministrando aulas e dançando, ao lado de grande elenco: Bela Saffe, Grupo Kairós, Priscila Sodré, Karina Leiro, Bia Vasconcelos, Adriana Munford e convidados (as). Serão ao todo 06 (seis) workshops, dois shows (mostra de danças e show de gala) e uma palestra com Carla Roanita, apresentando seu trabalho de mestrado intitulado Desconfigurando para processar - um estudo sobre o Tribal Fusion Dance.

Tribal Spin Festival - 2° edição De 08 a 10 de dezembro de 2017 Teatro Moliére - Aliança Francesa

Direção: Bela Saffe e Priscila Sodré Produção: Hibisco Produções

Página no Facebook: https://www.facebook.com/tribalspinfestival/

Proposta de Apoio para o Restaurante Saúde Brasil

Solicitamos apoio no fornecimento de almoço para os dias:

- 09 de dezembro (sábado) para 05 pessoas
- 10 de dezembro (domingo) para 04 pessoas

Hibisco Produções
CNPJ: 18.214.863/0001-27
hibiscoproducoes@gmail.com \ 71 9 9188-0349



Contrapartida

Como contrapartida à parceria, a produção do Festival se responsabiliza em disponibilizar:

- 04 convites para o Show de Gala Tribal Spin que acontecerá no dia 08 de dezembro (sexta-feira),
 às 20h no Teatro Moliére Aliança Francesa.
- Divulgação da logomarca do Restaurante Saúde Brasil em material gráfico (cartazes, programas impressos) do Festival.
- Publicação da logomarca da empresa nas páginas relacionadas ao Festival nas mídias sociais (facebook e instagram)
- Citação do Restaurante como apoiador nos agradecimentos durante o Show de Gala e Mostra de Danças no Teatro Moliére – Aliança Francesa

Contatos:

Priscila Sodré (Produtora Executiva)

(71) 9 9188-0349 (tim / whatsapp) / hibiscoproducoes@gmail.com

hibiscoproducoes@gmail.com \ 71 9 9188-0349

APÊNDICE J – Certificado Workshops

| | Tribal | | Realização | |
|-----|---|--|--|--|
| | Festival de Dança Tribal e Fusões | | BELA SAFFE #1/bisco | |
| | | Certificado | | |
| | | Se VASconcelos Salvador-BA, 09 e 10 de | | |
| | () Workshop Spins & Turns no () Workshop Performance ATS (と) Workshop Principios da Dan () Workshop Indian Fusion do | e com Karina Leiro - 09/12, das 09h30 às 11 ATS® com Bia Vasconcelos - 09/12, das 13h3 com Tamyris Farias (PE) - 09/12, das 15h00 i ça de Shiva para o Tribal Fusion com Priscila s clássico ao Contemporâneo com Bela Saffe - om Adriana Munford - 10/12, das 13h30 às 1 | 0 às 15h00 ès 16h30 sodré - 10/12, das 09h30 às 11h00 10/12, das 11h00 às 12h30 | |
| | Bela Saffe | Priscila Sodré | Tamyris Farias | |
| | Bia Vasconcelos | Karina Leiro | Adriana Munford | |
| 620 | | | | |

APÊNDICE L – Cartaz Programação Geral



APÊNDICE M – Cartaz Show



APÊNDICE N – Cartaz Mostra de Danças



APÊNDICE O - Card 1: Programação



APÊNDICE P – Card 2: Mostra de Danças



APÊNDICE Q - Card 3 : Informações Workshops



APÊNDICE R – Card 4 : Informações Workshops



APÊNDICE S – Card 5 : Valores Workshops



APÊNDICE T – Cards 6 e 7 : Workshops





APÊNDICE U - Cards 8 e 9: Workshops





APÊNDICE V - Cards 10 e 11: Workshop e Palestra





7. ANEXO

ANEXO A -

Formulário de Pauta



SOLICITAÇÃO DE PAUTA



NOME DO EVENTO: TRIBAL SPIN FESTIVAL

PERÍODO: 08/12/2017 HORÁRIO: 18H E 19H30

TEMPO MONTAGEM: 3h DURAÇÃO ESPETÁCULO: 2h30min TEMPO DESMONTAGEM: 1h

DIREÇÃO: Bela Saffe e Priscila Sodré TEXTO/COREOGRAFIA: Elenco

ELENCO: Bela Saffe, Karina Leiro, Priscila Sodré, Bia Vasconcelos e convidados

PRODUTOR RESPONSÁVEL: Priscila Sodré (Hibisco Produções)

TELEFONES/WHAT'S APP: 71 9 9188-0349

TÈCNICO RESPONSÁVEL: à contratar

TELEFONES/WHAT'S APP: 71 9 9188-0349

 $\hbox{E-mails Importantes:} \ \underline{\hbox{hibiscoproducoes@gmail.com}} \ , \ \underline{\hbox{belasaffe@terra.com.br}} \ , \\ \\ \underline{\hbox{belasaffe@terra.com.br}} \ , \\ \underline{\hbox{minimages and }} \ , \\ \underline{\hbox{belasaffe@terra.com.br}} \ , \\ \underline{\hbox{minimages and }} \ , \\ \underline{\hbox{minim$

OUTRAS INFORMAÇÕES:

DADOS PARA CONTRATO:

RESPONSÁVEL FINANCEIRO: Isabela Pimentel Saffe

CNPJ/CPF: 425.947.155-49 RG: 347196608 ENDEREÇO: Rua Conde Filho, Edf. Del Mota, 180, Apto 01 CEP: 40150-

150

NOME DO REPRESENTANTE: Isabela Pimentel Saffe

RG: 347196608 CPF: 425.947.155-49 TEL/WHAT'S APP: 71 99987-9453

Rua Conde Filho, Edf. Del Mota, 180, Apto 01 CEP: 40150-150

E-mail: belasaffe@terra.com.br

Ohs

A solicitação da pauta só será considerada quando a coordenação do Teatro receber esta solicitação através do e-mail teatromolieresalvador@gmail.com

Teatro Molière – Avenida Sete de Setembro 401 – Ladeira da Barra-Administração: Segunda a Sexta 3481-8555[14hs às 18hs] – 71 99685-2105 [whatsapp].